

O INTERNACIONAL

ORGÃO DOS EMPREGADOS
EM HOTÉIS, RESTAURANTES,
CAFÉS, BARS E SIMILARES

Editado pelo Grupo "O Internacional"

Composto e impresso:
RUA SENADOR QUEIROZ, 25
Teleph. 4-9646 - S. PAULO

Redacção e Administração: RUA DAS FLORES, 9
Correspondência, valores ou expediente de redacção a "O Internacional", Caixa Postal 2723.

Gerente: O. GONZALEZ

ASSINATURAS: ANNO
SINISTRE
NÚMERO AVULSO
1200
Um anuário será publicado de acordo com a tabela estatística pela administração.

Assombrosa assembleia da fracção de cosinha

A triste situação do proletariado e seu unico remedio

A crise porque atravessa o mundo capitalista, e que mais accentuadamente se manifesta no Brasil, devido a sua situação dependente da finança imperialista internacional, a situação de penúria e miséria em que se debate o proletariado nacional. A classe capitalista na sua inequívoca avidez de amontoar ouro, não mede consequências, e perde até a noção da sensibilidade. A burguezia governamental pede empréstimos aos imperialistas estrangeiros, cujos juros (os juros apensas), absorvem quasi toda a receita do país. Para se pagarem a si próprios, (elles se pagam bem), são obrigados a augmentar impostos, e no fim da farra, quadricionalmente renovada, o christo, o bode expiatorio, sempre é a classe pobre. Se tomarmos como ponto de partida uma fabrica de phosphoros, e tomarmos como base, veremos como se o senhorio augmenta 25 no aluguel da officina, o fabricante já augmenta na mercadoria para o atacadista, que por sua vez augmenta 100 para o varejista, que por sua vez augmenta 150 para o consumidor. Esta proporção é analoga para todos os generos de consumo, venham do imposto do selo, ou de estampilha, ou de outra cavação qualquer, com a gravante de que os impostos são renovados e augmentados de quatro em quatro annos. D'ahi o seguinte resultado. O tubarão financeiro aperta o burguez governamental, que por sua vez aperta o burguez industrial, que por sua vez aperta o burguez varejista, e todos elles juntos expremem e sugam a classe trabalhadora! Eis a razão porque a legislação e a justiça estão nas mãos delles.

Legislando e fazendo justiça para elles, e contra os trabalhadores, são inflexiveis e cumpridas a risca essas leis. As poucas leis de tapeação que de algum modo vêm beneficiar os trabalhadores, ou são jogadas na cesta dos papéis velhos como a da dez horas e o descanso semanal do Districto Federal, ou são burladas a cada momento, como a lei das ferias. O proletariado, não contando com uma potencia sindical para pôr um digne aos desmandos da burguezia, vê-se, dia a dia, cada vez mais apertado no circulo de fome e de oppressão.

A corporação da Industria Hoteleira em S. Paulo, é uma das mais opprimidas e das mais exploradas. Percebendo ordenados irrisorios sendo obrigados a apresentar ao serviço decemmente, trabalhando 12, 14 e 16 horas diarias em serviços penosos e em cozinhas antihygienicas, delinham pouco a pouco acabando não raro no catre de um hospital devorados pela peste bran-

ca. E não digamos que estas são divagações do aceso. Os algarismos ahí estão em toda sua eloquencia. Um caixa de Bar percebe 120 mil réis a secco, um caixa de Café 190. Que prodigios de economia e de privações não terão que fazer estes dois homens para com 68300 um, e com 48000 o outro, comer, vestir e pagar o quarto? Os caixeiros de restaurantes estão percebendo 40, 50 e 60 mil réis mensaes, os de hotéis 120. Estes são ordenados de a 20 annos atrás! Estas são as misérias economicas. Agora as physicas e moraes. Trabalhamos 12, 14 e 16 horas diarias, isto é, mais do que os irracionaes. Duvidamos que o burguez que dá 300 ou 400 mil réis por um muiar ou por um cavallo, o submetta a este sacrificio diario! De onde se conclue que a classe capitalista sente menos piedade pelos seus irmãos de especie, do que pelos irracionaes. Ainda temos o sofrimento moral. O pessoal que trabalha na sala, devido a sua situação de intermediario entre o freguez e o patrão, ainda é mais sacrificado. Se o freguez que vem a comer perdeu no bicho, ou no jogo da bolsa, ou se brigou com a amiga, ou se lhe pisaram um calo, quem sofre é o caixairo... E' obrigado a atualizar e ainda adivinhar qual será o prato que não lhe fará mal ao seu estomago estragado pela champagne e pelo fastio. Vejam a situação a que está reduzida a nossa corporação. Miséria economica, miséria physica, e miséria moral. E teremos de continuar assim? Impossivel! A nossa situação é insupportavel.

E' necessario reagir. E' preciso que cada membro da "A Internacional" examine sua situação e veja que isto não pôde continuar. A unica solução que se apresenta na situação a que nos reduziu a burguezia, é a organização. Isolados nada poderemos, unidos venceremos. Diante dos desmandos e viciercias da burguezia, já não ha mais lugar para illusões.

Dahi o triste dilemma que se apresenta ao proletariado: ou supportar uma vida de escravidão como os trabalhadores russos e chinezes antes da revolução, ou então fazer como estes, organizar-se em massa nos sindicatos e no seu Partido de Classe e lançar-se em campo com um programma de reivindicações immediatas que minorem em parte nossa insupportavel situação. Não que este programma depois de realizado resolva o problema do proletariado, pois nós sabemos que, enquanto este não implantar sua dictadura, a burguezia sempre terá occasião de hurlar seus compromissos. Esta não é mais que uma das fases da luta que se aproxima. No terreno politico, o proletariado deve prestigiar

seu Partido de classe votando nos candidatos do Bloco Operario e Camponez criado no Rio e presentemente organizado em S. Paulo, repellido esses burguezes reaccionarios forjadores de "leis aceleradas" e esses liberais de meia cara, futuros trahidores do proletariado, marca Kerensky e Chang-Kai-Chek.

Nós já sabemos que a luta eleitoral e a parlamentar não hão de resolver o problema do proletariado, e que a nossa ultima batalha tem de ser livrada no campo aberto. Mas temos de utilizar esta arma para desmascarar, combater e desmoralizar a burguezia no seu proprio civil, no parlamento burguez. Ao mesmo tempo esta fase da luta serve para despertar o sentimento de classe do proletariado, e prepará-lo para no dia em que se jogar a ultima cartada com a burguezia estar apto para tomar conta do poder e conservá-lo até esmagar a burguezia. Portanto, sendo a situação dos trabalhadores russos e chinezes antes da revolução, de miséria extrema e repressão, os nossos meios de luta têm de ser o mesmos: organização sindical, organização politica e acção.

DE SAPOS A TOUPEIRAS

Os mentores da "Fina Flor", não querem em seu meio individuos que alinhem idéas novas. Chamam-lhes immediatamente de politicos.

Mas que é que julgam de nós, ó inimigos do trabalho? Que troquem os olhos pelo ralo como a toupeira? Por favor, nós já estamos com vergonha de apontar-lhes tantas trahições de voces para com os incautos que os escutam. Que diabo fazem voces, arranjando eleições para o major Molinari?

Servindo de cabos e cinturas delle? Querem saber o que é que nós não queremos estes misérrimos, e que os trabalhadores se preocupem com a sua sorte, procurando argumentar-se e fundar o Bloco Operario e Camponez, como está formado no Rio, Santos e outras localidades do país.

Querem sim dar e fazer com que todos dêem seus votos aos partidos burguezes, porque em cada voto que lhe arrancam, recebem uma remuneração e muitas das vezes um lugarzinho onde se trabalhe pouco...

Eis porque estes "bellos" moços, dizem que são contrarios a politica. A' custa dos incautos elles vivem! Agora veja o leitor no artigo intitulado "Os porques de sermos partidarios da politica", e verá si sim ou não estamos com a razão.

AZEITE
"BERTOLLI"
O MELHOR

Uma iniciativa que faz reviver as energias dos aureos tempos

Com grande ordem e animação fóra do commum, effectou-se no dia 18 de janeiro, a collossal assembleia de culinarios, onde se fizeram representar os principais elementos da arte culinaria de São Paulo, fazendo renascer no seio da nossa corporação, aquella herculea força de vontade de outros tempos, em prol do levantamento moral e intelectual da arte culinaria.

Pois é com elevada satisfação que elogio o punhal de companheiros conscientes, que ofitando a necessidade de englobarem-se num só bloco, para fortalecerem o seu baizarte de delicia lançaram a iniciativa de engrandecer a fracção culinaria da "A Internacional", ventilando essa grande idéa em tão boa hora posta em pratica, isto é, a criação de uma "Bibliotheca Culinaria", publicação de uma Revista, inteiramente profissional e a formação de uma Caixa de Socorros Mutuos.

Sobre estes tres pontos muito tenho a dizer, pois é demais sabido a grande obra que se tem feito e se faz na organização.

Pois ella vem contribuir para fazer desaparecer a mancha que sobre todos os trabalhadores culinarios pesava, motivada pelo grande desmazelho que nos caracterisava.

E assim seremos reconhecidos pro-

fissionalmente, não só no Brasil, como até ao estrangeiro, fazendo respeitada a nossa arte.

"Revista de Arte Culinaria" é o titulo dessa grande obra, a qual será o órgão de pensamento e instrução dos trahidores da Industria Hoteleira de São Paulo.

A "Bibliotheca Culinaria", tambem vem reforçar as nossas fileiras proletarias e contribuir para as primeiras instruções dos aprendizes culinarios, para que, em vez de procurarem os lugares corrompidos, devem ir em massa para a associação, onde encontrarão livros dos principais autores estrangeiros e nacionaes. Assim possuidos de boa vontade, a arte culinaria terá de facto o seu levantamento.

A "Caixa de Socorros Mutuos", não somente servirá para socorrer, como tambem a comissão que estiver a sua frente, procurará por todos os meios a solidariedade, estabelecendo entre os associados um dia de trabalho, ou desempregados.

Lançando um apello ás comissões, que foram acclamadas na memoravel assembleia, damos um Viva a Fracção Culinaria dentro da "A Internacional".

E. Lasso de la Vega.

29-1-1928.

OS PORQUES DE SERMOS PARTIDARIOS DA POLITICA

Participamos das eleições com um fim de propaganda. Não somos eleicoeiros. O que tem para nós importancia é o conteúdo proletario da luta eleitoral e da luta padramental. As eleições e as Camaras constituem instrumentos como outros quaisquer: como o jornal, como o sindicato, como a cooperativa.

Compete aos verdadeiros proletarios conscientes tirar partido desses instrumentos, pondo-os a serviço da emancipação da nossa classe.

As campanhas eleitoraes não á vanguarda consonte a possibilidade e a oportunidade de falar á massa trabalhadora, mostrá-lhe o caracter de classe do Estado, e qual o verdadeiro interesse dos trabalhadores.

Dizem alguns operarios que os nossos representantes acabaram corrompidos pelo ambiente. Isto porém, não succederá desde que os trabalhadores sejam os primeiros a fiscalizar os seus e nossos representantes. Estes serão obrigados a andar na linha pois que saberão o que os esperará no caso de trahição: a perda do mandato, o desmascaramento perante as massas, o naufragio de todo o prestigio junto ás massas e penas mais graves no dia

em que os trabalhadores conquistarem o poder...

O trabalho parlamentar, diz a Internacional Proletaria em um outro documento, exige uma attenção e um temperamento proletarios excepcionaes. Os homens estão collocados num posto perigoso. Minam a posição do inimigo em seu proprio campo. Entram no Parlamento para auxiliar as massas a preparar a destruição da machina oppressora...

E' necessario: 1.º — que o centro de gravidade da luta seja situado fóra do Parlamento, na acção das massas; 2.º — que as intervenções no Parlamento correspondam a esta acção; 3.º — que os senadores, deputados e intendentes tomem parte no trabalho illigal; 4.º — que sua acção esteja de accordo e subordinada á direcção do Bloco Operario e Camponez e da vanguarda proletaria consciente; 5.º — que empreguem uma linguagem simples, ao alcance das massas mais atrasadas; 6.º — que falem, dirigindo-se ás massas opprimidas, como parte integrante do proletariado; 7.º — que, em suas intervenções, não se embaiquem com as etiquetas parlamentares, não reciem chocar-se com a maioria reaccionaria e saibam falar ás massas por cima da cabeça desta maioria.

PREFIRAM SEMPRE



SOBERANA DAS AGUAS DE MEZA



Os divisionistas de São Paulo e as tarifas da "A Internacional"

Os camaradas da "A Internacional", de S. Paulo, estão atravessando a mesma etapa que nós atravessamos há tempos no Centro Cosmopolita, isto é, a luta contra os amarelos divisionistas, tipo Arthur Braga (hoje presidente de uma arapuca eleitoral burguesa em Bom Sucesso cujo patrono é o fascista Pinto Lima), e Pregal, de triste memória.

Na hora em que a burguesia se organiza num plano internacional obedecendo à batuta da Inglaterra para combater e escravizar a classe trabalhadora, no momento em que a classe capitalista autorizada com o resurgir da classe operária se organiza e economicamente em grandes Cartéis, Trusts, Empresas e Companhias internacionais e, politicamente, por meio de congressos e conferências internacionais de todos os matizes, com o fito de congregar-se num bloco homogêneo para a formação de uma frente única Republicana Proletária e contra a ameaça constante de emancipação do proletariado, neste momento, repetimos, aparece-me a ideia de traições da classe operária, formando um novo sindicato, enfraquecendo assim "A Internacional", único sindicato que até aqui se tem batido pelos interesses da corporação dos trabalhadores da indústria hoteleira em S. Paulo. Nestes últimos tempos, "A Internacional" tem sustentado uma luta gloriosa contra os arreganhos da classe capitalista de S. Paulo.

Mas esta burguesia não descança, e aí-a de novo em cena estendendo suas garras exploradoras sobre nossos companheiros. Aproveitando-se da miséria e da errônea ideologia em que são educados, os patrões de S. Paulo acabam de lançar mão de meninas (que é do juízo dos menores?) para ocupar o lugar de garçons, fantasistas de um modo vexatório. Tudo isto não seria tão prejudicial se não soubéssemos o que o patronato visa: uma dupla exploração. Explora-as no suor submetendo-as a tolerar pilherias e propostas indecorosas em troca de uma gorgeta do burguez apatacado e insolente. Eis uma nova campanha a ser enfrentada pelos camaradas da "A Internacional". Pois é nesta ocasião em que os membros da nossa corporação em São Paulo precisam cerrar fileiras em torno da "A Internacional", que media dúzia de inconscientes tentam criminosamente dividir a corporação. Os camaradas de São Paulo, devem publicar os nomes das cabeças destes lacaios da burguesia, para que o proletariado em geral os que conhecendo e evite o contato destes traidores da causa do proletariado. E os camaradas da "A Internacional" que continuam trihando o mesmo caminho que até aqui, lutando em prol da reorganização sindical e política da nossa corporação; defendendo por todos os meios as reivindicações imediatas e lutando com denodo pela emancipação integral da classe operária. Terão o nosso apoio e de todos a trabalhadores conscientes.

Viva "A Internacional", de São Paulo!

Abaixo os divisionistas!
Viva a frente única dos oprimidos contra a burguesia e seus lacaios!

J. Carioza.
Da "Voz Cosmopolita" de 1-1-1928, órgão representante do "Centro Cosmopolita" do Rio de Janeiro.

Retribuindo

Da União dos Confeiteiros da Capital Federal recebemos, gentil cartão de boas festas.

Retribuindo, desejamos aos gentis camaradas, um 1928 "cheio" e de sempre maior prosperidade.

O Grupo Editor.

OS AÇAMBARCADORES DE SERVIÇOS EXTRAS

Informam-nos que, alguns companheiros que estão trabalhando efetivamente, sempre que se lhes apresenta oportunidade, se dedicam a fazer serviços extras em detrimento dos desempregados.

Quando censurados por companheiros conscientes, alegam que assim procedem, porque a remuneração que recebem na casa em que trabalham é insuficiente.

Esses companheiros temos a dizer-lhes, que se eles trabalhando a sua situação não é boa, e dos desempregados deve ser alarmante. Não lhes cabendo o direito de roubar os lugares "nicks", com que estes poderiam levar a seus lares um pouco de pão...

Aos indivíduos que tão incorretamente procedem, advertimos-lhes que se de facto querem melhorar a sua situação econômica, muito diferente deve ser o seu caminho.

O primeiro passo que devem dar é fazer que aqueles com quem trabalham, se organizem na "A Internacional".

Feito isto, poderão exigir de seus exploradores um salário equitativo, capaz de satisfazer as suas necessidades.

Do contrário, enveredando como até aqui, pelo caminho do crime de lesa-solidariedade, farão com que os desempregados, forçados pela necessidade, venham a disputar os seus lugares. Quem lucrará com isso?

São os patrões; estes sabendo que existe ao seu dispor um exército de reserva, não perderão a oportunidade.

Aumentarão o rigor com que nos tratam, diminuirão nossos salários, submeter-nos-ão a um sem numero de vexames.

Quem os responsáveis por tudo isso?

São os que, embora associam, não procuram dar a "A Internacional", a vitalidade que a mesma necessita, afim de poderemos lutar com vantagem. São aqueles que trabalhando efetivamente e longe de darem aos desempregados um extra solidário, (afim de que estes não tenham necessidade de mendigar trabalho) pelo contrário ainda lhes roubam os miseráveis nicks que os mesmos poderiam ganhar e que só a eles pertencem.

H. J.

CHIANTI RUFFINO
A GRANDE MARCA DE FAMAMUNDIAL

AS PROXIMAS ELEIÇÕES DA "A INTERNACIONAL"

Declaração da directoria

A Directoria da associação, quebrando com uma velha praxe adoptada por directorias passadas, resolveu não intervir na formação da chapa para a nova directoria.

Esta resolução foi motivada por verem os directores que essa medida afecta, de acordo com a actual directriz da associação, não comportando o programma por elles traçado, intervir directamente na formação de chapas.

Entendem os directores com isso, dar mais ampla liberdade de acção aos socios.

Portanto, aos socios da "A Internacional", fica o aviso, de que a directoria manter-se-á neutra e com isto pensamos ter agido de accordo com a liberdade do seu programma.

A Directoria.

MIGUEL MUNHOZ

Relembrando a historia. — Quem era e quem é

Reproduzimos por consideração o de actualidade o que dizia "O Internacional", em seu numero 98, com data de 1.º de Outubro de 1925.

Dizia o seguinte:

EXTINGUIU-SE...

Acaba de desaparecer do rôl dos outros capitalistas a "Rotisserie Sportman".

"A Internacional" teve, em 1922, com aquella casa, uma guerra terrível. A batalha durou quasi um anno. Dessa lucta, temos uma triste recordação.

O pessoal da "Rotisserie" declarou-se em greve. Seria um golpe dado no lucro do proprietario. Um traidor, porém, Miguel Munhoz, furou à greve e organizou novo pessoal.

Foi a causa da derrota dos companheiros grevistas.

Recordamos esse facto como um último signal de protesto e de revolta contra o acto de banditismo de Miguel Munhoz.

Foi um covarde: recuou com medo de ser perseguido. Foi um crápula, um descarado: ficou do lado daquelle que o explorava como aos outros. Foi um infame: praticou a acção mais vil que pode conceber a consciencia humana — a trahição!

Traidor! Desappareceu a "Rotisserie Sportman"; desapareceu também: enforca-te!

Continua a ser quem era. Todos os companheiros o sabem. Esse constante e fiel laço do patronato, esse organizador da nova "sociedade", é um dos principaes causadores da lucta interna entre nós, irmãos de classe que somos.

Cuidado com elle, companheiros, mais uma vez vos atiraçoará. Pe'lo vil metal, é capaz de tudo!

LÊ E ESTUDA

Está iniciada muito activa e encarnadamente a campanha contra os prostitutos da Praça Antonio Prado, os que tratam de fazer a scição no seio dos trabalhadores da Industria Hoteleira e Similares de São Paulo.

Porem é preciso ter cautela, serenidade e tactica politica para saber imprimir à actual campanha uma linha utilitadamente proletaria.

Já nosso organ "O Internacional" apresentou qual deve ser a linha a seguir na benéfica campanha, que por fim atacar aos que conscientemente fazem obra patronal em nosso meio. Aos organizadores da citada "sociedade", vendidos ao patronato, a esses, somente a esses é que devemos combater.

Aos outros, não, isto é, aos inconscientes que os seguem, atraídos por sua labia de camelos de officio. Nosso dever é de todos os que querem fazer obra proletaria e acompanhem a obra do Grupo Editor e da actual Directoria da "A Internacional", que é explicar a esses companheiros que desconhecem taes individuos e seu passado associativo. Essa caterva que domina e dirige a mal chamada sociedade de garçons, deve e necessita ser combatida em sua nojeita obra. Não devemos atacar aos que os não conhecem, a estes devemos mostrar-lhes quem são os taes "leaders", simples lacaios do patronato. Passar-lhes comprehender que taes individuos os vendem e os trahem na primeira occasião que se apresenta.

O diuheiro dos incautos é o que elles desejam. Eis ahí, companheiros, qual o dever que têm todos os que reconhecem a obra salutar que o Grupo Editor de "O Internacional" e também da associação empreenderam contra taes individuos.

ALTO-FALANTE

VIOLA MAGUADA, PORQUE GEMES?

Na ultima assembleia "monstro" do clube dos "arrepiaados da fina flor", levantou-se um semi-morto com voz lugubre, berrando, gesticulando com os esqueleticos braços:

— Senhor presidente... peço a palavra!

O coruja que presidia a mesa:

— Tem a palavra o "nobre" companheiro Aurelio Viola.

— Proponho que todo socio da "fina flor", não possa fazer parte da "A Internacional", pois é uma demoralização para nós, "misturarmos-nos" com tal gente.

Miguel Munhoz: — Muy bien.

Carbone: — Molto bene.

José Pavão: — Lá isso é que deve ser; nós os cu...peiros não nos interessa a politica, não crémos cá saber de neium partido. Eu cá tenho amissadões com o major Molinari, mós vácemecês sabem são arranginhos.

Vamos abrir um entre parentezes, afim de fazer um annuncio gratuito ao anti-politico: Prepara-se titulos para e'ctor, serviço perfeito, rapido e garantido, não precisa documentos. Tratar com José Pavão, Clube dos Arrepiaados da "Fina Flor".

Continuou em discussão a proposta de Viola (no sacco). Varios oradores usaram da palavra reduzindo a zero a proposta, a triste, a infeliz proposta despeitando tão pouco conscienciosamente o "nobre" Viola.

De repente sentiu-se um estádio acompanhado de um perfume desagradavel: — "Chi... que fedor!" dizia um, "que porco!" dizia outro, "sá!... murmurava um terceiro, "vá morrer longe!", acrescentava um quarto.

De lenço ao nariz todos se retiraram, só Viola se conservára em seu posto como uma estatua.

Um mais prudente e de estomago melhor, habituado a taes calafrios, segura-o pelo braço e o aconselha a sair, pois enfrente havia uma casa de banhos.

— Vem, Viola, eu te levo até lá; vem, vai tomar um banho!

O nosso Viola foi, tanto o esforço feito para ver si conseguia a approvação de sua tão inspirada proposta, que no auge do enthusiasmo escapou-se-lhe... a rolha ao seu vidro de agua de colonia que fez fugir a todos...

Recomendamos ao seu... que a metta no sacco e procure um veterinario...

DA LICENÇA SEU

SECRETARIO...

Quem foi o primeiro a dar o grito: Forme-se novo syndicato! Não o sabiamos.

Inesperadamente fomos informados qual o seu mentor: Maximo Fernandes.

Actual senhor secretario provisório dos arrepiados. Diz e'le que pretendia imitar D. Pedro I, quando deu o grito do Ypiranga, afim de conquistar um nome glorioso como o d'elle.

De facto, Maximo não se enganou. Seu nome passará não para a historia do Brasil, mas para a historia dos trabalhadores, não como um libertador do Brasil como D. Pedro I, e muito menos como libertador da classe operária das garras de seus oppressores.

Passará sim, como safardana, como divisionista, como mystificador, enfim, como um traidor de todos os trabalhadores e principalmente dos que trabalham na Industria Hoteleira e Similares de S. Paulo.

Nós julgavamos que Maximo Fernandes não se prestasse a taes papeis; em todo caso esperemos pela sua re-

tirada da poideirão em que se mettesse e volte para um ambiente são.

Em determinado Restaurante do Centro, existe um companheiro que trabalha em uma das praças da frente.

Philantropo como é, todos os frequentes que tentam sentar-se em sua praça, manda-os "generosamente" para as praças dos outros (tuens aqueles que por seu aspecto demonstram ter estado em Paris).

Acreditamos não o faça por mal, porem, deve o companheiro fazer um esforço afim de extirpar esse má habito, que além de prejudicar economicamente os demais companheiros, ainda os rebaixa moralmente.

Esperamos que se corrija, e assim evitaremos a publicação de seu nome nestas columnas, que muito pouco agradam a quem tem o prazer de nelas sahir.

De accordo com a notinha sahida no numero anterior, vamos publicar os nomes que nos foram enviados por nossos leitores, nome estes destinados ao "Centro dos Cu...peiros Cosmopolitas"; são os seguintes:

Sociedade dos "Amigos do Alheio", União dos "Inimigos do Trabalho", Clube dos: "A defeza é um facto", Pensão da "Madame Fina Flor", Centro: "Prostitutos a preços módicos".

Atem destes existe o do Grupo Editor, Clube dos "Arrepiaados da Fina Flor".

Qual delles será o mais adequado? Respondam os nossos leitores.

O clube dos arrepiados da "Fina Flor", ao que nos consta, começou a executar o seu programma de regeneração.

Por informações que nos foram trazidas, soubemos de uma interessante medida adoptada pelos seus membros.

Trata-se de uma porcentagem, que o tal de "Club", entendeu por bem exigir dos socios que o "Club" colliga.

Estamos a ver que o "Club, precisa augmentar o seu titulo com os dizeres: "Agencia de Collocação", por contrato.

Quando dêssemos que a tal de nova associação ia adoptar o jogo, como atractivo para os socios, era effectivamente a verdade.

Em dias da semana passada, houve uma forte disputa de "bisea", entre dois socios, um "proeminente" e o outro "Eludido", valendo um chop duplo cada partida.

O interessante é que tendo o "illudido" vencido, o "proeminente" recusou-se a pagar os duplos!

Vae dahi, no dia seguinte, quasi chegaram a pugilato, tendo a lucta por tablado a praça da prostituição.

Não no-lo digães!!!

Na praça da prostituição, faz ponto certo gajo, já gasto das trombadas dadas contra a adversidade da sorte. Todo morrinheiro, coitado! Com uma cara de "chico vício".

Quem o vê em tal estado é capaz de tirar 200 réis e atirar-lhe no chapéu, que constantemente tem na mão, (talvez para esse fim). Este sinho recommenda-se pela assiduidade com que frequenta a sede da "União dos Proprietarios", donde, vae mendigar emprego e tambem pelo bonito "omeza", que sobre a lapela do colete ostenta, e do qual o companheiro Nobrega ficou aliado.

Outra qualidade ainda possui, a de ser um merito desquidista como todos aquellos a quem se encosta o mortinhinho.

Recomendamos o insecto.

BEBAM:

Guaraná Elephante

PELOS ESTABELECIMENTOS

Existem alguns proprietários de hotéis, que julgam estar na terra do "doce". O tratamento que dão a seus empregados é idêntico ao que Mussolini dá aos trabalhadores, que sobre o tecto de sua boca são oprimidos e explorados na infeliz Itália.

Em determinado hotel, do centro, o seu proprietário além de ter já passado alguns pedacinhos pouco agradáveis, não tomou ainda um pouquinho "daquella".

Prevenimo-lo que os tempos mudam e os indivíduos acompanham sua evolução. Seus empregados actuaes, apesar de aparentemente estar contentes sentem em seu intimo certa repulsa pelos actos que a gerencia vem fazendo a esta parte, praticando com elles.

Desejamos semanal depois de concedido foi-lhes recusado, o que prova a falta de pa'vra deste proprietário.

Neste numero limitamo-nos a alguns anônimos a avisar-o, afim de que procure contentar seus descontentes empregados.

Caso não o faça, forçar-nos-á em outros numeros a trazer a publico um rosario de coisinhas, que actualmente se passam e também descreveremos a sua triste historia, como reaccionario que já por varias vezes travou luctas com seus empregados e das quaes temos uma triste recordação.

Confeitaria Meia Noite

O proprietario desse estabelecimento, entende que os seus empregados devem trabalhar de graça!

Em 5 de Novembro, despediu-se o empregado Luiz Duas, tendo a receber \$880,00, porém o "bicho" allegou que no momento não podia pagar, e que voltasse depois.

Pois bem, decorridos 3 meses da retirada desse companheiro, o dito proprietario ainda não saldou o seu debito, desculpando-se, ora com um, ora com outro motivo.

Esse homem não terá um pouco de vergonha em proceder desse modo?

Vamos "amigo", pague o que deve, do contrario necessario se torna recorreremos aos meios legais.

Confeitaria Fulgôr

Em 20 de Janeiro p. p., o proprietario desse estabelecimento, ou alguem por sua ordem, pediu a "A Internacional", dois empregados de copa.

O secretario de trabalho, inconscientemente enviou dois companheiros socios, que ao chegarem ao dito estabelecimento, responderam-lhe o proprietario dessa "joia", não admitir em seu estabelecimento elementos da "A Internacional".

Perguntando-lhe os enviados qual o motivo dessa medida foi-lhes respondido que a "A Internacional" não presta!

Nós porém, temos que responder a esse "julgador" que a "A Internacional" não é ponto de "veados".

Quanto a dizer que "A Internacional" não presta, não será a opinião de um ignorante de sua marca que a pôde julgar!

Ha de chegar um dia em que esse burguez verá si ella presta ou não presta!

Restaurante Jacintho

Os auxiliares de cozinha, nesta casa, são empregados na feira de escravos, (largo de S. Bento), ou em sua sucursal, União dos proprietários, que é a mesma coisa. Na dita feira só estão à venda os ingenuos ou os "ratos" que com aspecto humilde, mais facilmente iludem os mercadores de escravos da actual sociedade.

Havia na casa acima um peão engalado numa dessas feiras. Constantemente ao sair do serviço, mudava-se de uma matula regular, guardando para ninguém saber o que tracto escondido, até que detam com a trança.

Ninguém se importava com seme-

lhante "gato", porque não era companheiro e sim um desconhecido.

Queriam os companheiros que lá trabalhavam que o proprietario se informasse pessoalmente, afim de compreender que para livrar-se dos importunos desses dois antrós de exploração.

Deve ter empregados conhecidos dos demais que em sua casa trabalham, pois elles conhecem qual seu comportamento e saberiam admoestral-os fazendo-lhes seguir um caminho de homens honestos, afim de não envergonharem a corporação da qual todos fazem parte, defendendo-a.

Gruta Bahiana

O "senhor" dessa "taba", não se lembra que em 13 de Maio de 1888, a princeza Isabel, por meio de um decreto, aboliu no Brasil a escravidão da raça preta, (para mais tarde ambas as raças serem o que esta era antes de sua escravidão ser abolida) da qual foi um beneficiado.

Este escravocrata, quando seus empregados no fim do mez lhe pedem o ordenado já ganho, recusa-se a atender, fazendo com que se vão embora e com isso não pagam-lhes.

Constantemente affluem a seu estabelecimento ex-empregados que querem receber seus miseros ordenados. Todo chefo de importância e presumpção, berra como um senhor feudal: "Hoje não tem, passe outro dia, tratante", como se lhe fossen pedir a graça esmola. Infelizmente as leis elaboradas pela burguezia, não permitem a nós trabalhadores, defender os direitos que possuímos.

Até quando continuará este estado de coisas? Até o dia em que cozinheiros, garçons, copas, empregados em cafés, auxiliares e outros trabalhadores de nossa industria, cerrem fileiras, todos os que trabalham na Industria Gastronômica de S. Paulo, em torno da "A Internacional".

Só unidos podemos dar uma lição a estes sanguessugas!

Café Preferido

Mais uma vez temos que occupar-nos com o gerente deste estabelecimento.

Este senhor apesar de ter visto seu nome sahir a publico, desmascarando seus actos mesquinhos praticados com seus subalternos, não toma vergonha. Continua a praticar uma serie de bravatas que quem sabe um dia mais tarde tenha que de-las se arrepender. Esquece-se este cavalheiro do tempo que occupava o lugar dos seus subalternos de hoje. Não se lembra quando era cobrador em determinado café e o proprietario lhe tirava os trocos para entregar-lhe as cafeteiras. Julga nunca mais voltar aos tempos passados?

Cuidado, porque si se vir na necessidade de voltar ao seio de seus antigos companheiros, estes saberão retribuir-lhe as amabilidades com que os mimosa hoje.

Não havíamos ainda terminado de receber os informes que um companheiro nos estava fornecendo, quando fomos abordados por um outro, o qual trazia em seu rosto desfigurado a demonstração de uma grande indignação.

Escutamos o novo informante que, agitado e nervoso, nos relatou o seguinte:

— Como é de praxe, naquelle estabelecimento, os seus empregados recebem todos os antrós: boas festas, das padarias fornecedoras. Pois bem, estas boas festas foram entregues na gerencia para serem repartidas. A gerencia houve por bem aliviar os seus legitimos donos do trabalho, de as transportarem para suas moradas. Esta, segundo nosso informante, não é nada! Outra maior existia... Ficamos assustados.

— Outra maior? — E' verdade, nos respondeu! O senhor Zanota Lorenzi é um grande amigo dos garçons e todos os mezes, nos dava uma porcentagem de acordo com a quantidade de productos seus por nós vendidos.

Ha já varios mezes que não recebiamos porcentagem. Julgavamos, talvez fosse ella tirada pelo senhor Zanota. Porém viemos a saber que tal porcentagem "morria" na muito "digna" gerencia...

Perguntamos ao novo informante si não tinha mais alguma reclamação a fazer e como a resposta fosse negativa, despedimo-o para attender a outros, que para o mesmo fim nos procuravam.

Antes de sahir fizemos-lhe ainda uma pergunta:

— Sabe si estas boas-festas ingressaram no cofre dos senhores Victor Fernandes e Cia., ou no bolso do gerente?

Respondeu-nos não saber, mas que procuraria informar-nos. Qual será a attitudão dos companheiros que nesse estabelecimento trabalham, diante de tão grande desfaçatez da gerencia?

Restaurante Boa Vista

Este estabelecimento, sito à Rua Itubyl, 13, é o maior centro de exploração que nestes ultimos tempos se conhece. Basta dizer (para prova do que afirmamos), que o horario é de 17 horas continuas, ininterruptas. Os ordenados são uma verdadeira miséria.

Descanso semanal não existe. Bastam estes tres pontos que enumeramos, para provar o ingresso dentro de pouco tempo dos empregados do dito estabelecimento no caminho da terrivel tuberculose.

Apesar de sua penosa situação esses companheiros não procuraram sua associação, unica capaz de por termo a esta serie de arbitrariedades e explorações mesquinhãs de patrões (como este) gananciosos.

Vamos companheiros, despertar, vinde para "A Internacional".

Demostre a esse patrão que vos estafa, que sois homens conscientes e não meros instrumentos de trabalho!

Restaurante A Minhota

O proprietario deste estabelecimento, (entre os de sua classe não é dos piores), no meio de miopes, isto é, daquelles que só veem as coisas e os homens pela superficie, chegou a chegar fama de "humanitario". Porém, apesar de seu apregoado sentimento de humanidade, ainda não se lembra de collocar uma claraboia na area anexa à cozinha, isto para evitar que os peões em tempos chuvosos, tenham que trabalhar expostos ás intemperies, sugetos a uma pneumonia. Esperamos que o referido senhor, procure sanar esse mal; do contrario somos obrigados a dizer-lhe que seu humanitarismo só existe enquanto não lhe tremem nas finanças...

CONCURSO DO "O INTERNACIONAL"

O Grupo Editor do "O Internacional", de accordo com suas proprias bases, tem o dever de preoccupar-se pelos interesses dos que trabalham na Industria Hoteleira e Similares de S. Paulo.

Como todos os companheiros devem comprehender, quem representa (ou melhor), quem deve tratar desses interesses é a nossa associação "A Internacional".

Porém, para que ella possa de facto, defender-nos, torna-se necessario que seja forte. Ora de que forma o será? Reunindo em seu seio a totalidade dos que trabalham no ramo de Industria que ella representa.

Sendo esta a unica forma concreta para tornal-a potente, o Grupo Editor, fará um concurso, dando valiosos premios, aos companheiros que mais seculares propuzer para "A Internacional", a contar de 1.º de Fevereiro até 30 de Abril do corrente anno.

Até esta data, não se havia proporcionado aos socios da "A Internacional", uma oportunidade igual em que pudessem demonstrar o verdadeiro interesse que sentem pela nossa associação.

Innumeras vantagens, se lhe apresentam no momento para o bom exito do esforço, que neste sentido empregam, como sejam: a boa diretriz que tem a associação e a não existencia da joia.

Os premios serão os seguintes:

- 1.º — Uma magnifica machina photographica, completa e nova.
- 2.º — Um aparelho de gilete "Zanota".
- 3.º — Uma linda surpresa que um companheiro offerecer.
- 4.º — Uma assignatura annual do "O Internacional".

Ditos premios, terminando o prazo serão distribuidos em dia que o Grupo designar.

Todo bom socio deve interessar-se por este concurso.

Interessar-se por elle é interessar-se pela "A Internacional". Devemos dar uma lição aos canaibás que a querem derrubar.

Todas as despesas feitas com o concurso, correrão por conta do Grupo Editor. Quem será o primeiro premiado?

O numero de propostas o dirá.

O Grupo Editor.

REVISÃO DE MATRICULAS

Verificando-se a necessidade de revisar as matriculas, avisamos aos associados em atraso, virem quitar-se, afim de não serem excluidos do quadro social, por occasião da revisão das mesmas a effectuar-se brevemente.

Avisamos também, que o novo telefone, de accordo com a nova numeração adoptada este anno, passou a ser 2-4127.

A Directoria.

A GRANDE ASSEMBLEA DO DIA 3

A "A Internacional", convoca para o dia tres do corrente, ás vinte e uma e meia horas, uma grande Assembleia Geral Extraordinaria.

O "Grupo Editor", creado para difundir os interesses da corporação, apella aos socios quites da "A Internacional", o seu comparecimento, pelos seguintes motivos: Comparecendo a assemblea do dia-3, teremos dado a mais significativa resposta aos dissidentes; a presença de todos os membros do syndicato a dita reunião, virá demonstrar que estamos comprehendidos do nosso dever de socios; participando á essa assemblea, rectificaremos o nosso sincero desvelo para com o syndicato "A Internacional", dando provas do desinteressado objectivo de realçar o nome da "A Internacional".

Quantos forem os participantes, tantas serão as consciências que a "A Internacional" pôde contar para a sua vitalidade.

A nossa divisa é esta: "Um por todos, todos por um", e esta divisa impõem-se a todos os socios da "A Internacional".

Atravessamos a era do resurgimento do nosso syndicato, portanto, obrigase a todos sem distincção, collaborar com os directores da associação, para que a "A Internacional", continue forte e cohesa no programma por ella traçado.

Os trabalhos da assemblea do dia 3, estão divididos pela seguinte

ORDEN DO DIA

- 1.º — Acta anterior.
- 2.º — Expediente.
- 3.º — Prorrogação da suspensão da joia.
- 4.º — Amnistia aos socios em atraso a mais de um anno.
- 5.º — Lei de Férias e notificações da Directoria.

Que no dia tres dos socios da "A Internacional", tenham em mente o seguinte: "O dever obriga-me comparecer ás 21 1/2 horas, á sede da "A Internacional", à Rua das Flores, 9, para tomar parte na Assembleia Geral Extraordinaria, convocada para hoje."

Mais attenção com o publico senhores da Hygiene!!!

Existe em S. Paulo, como em todas as cidades uma organização publica com o nome de Saude Publica. Pois bem, aqui em S. Paulo tambem existe, ao menos nos orçamentos dos gastos municipaes... Esta organização tem por fim: Evitar por intermedio de seus fiscaes a existencia (principalmente), de generos deteriorados e vasilhames em que são confeccionados, os mesmos estragados.

Não sabemos porque motivo tais fiscaes não se dão ao trabalho de percorrer as cozinhas de restaurantes, pequenos hotéis e mesmo cafés.

Cozinhas ha, que são verdadeiros cubiculos onde não entra ar nem luz. Verdadeiros antrós onde a tuberculose encontra um de seus melhores campos de acção!

Os nossos companheiros culinarios na maioria das vezes, contra sua vontade se vêem obrigados a confeccionar os manjares com que o publico se alimenta em latas velhas e enterradas e em panelas sem esmalte, com tampa de pedacos de latas. Das escumadeiras só se encontra pedacos! As peneiras são apenas remendos e esses mesmos esburacados. Tudo isto não vem sómente prejudicar ao publi-

B
A
L
L
O
R
Q
U
I
N
A
D
O

Lambrary
A MELHOR AGUA MINERAL

co em geral, mas também em particular aos que trabalham doze e mais horas dentro desses nichos mais próprios para covas de porcos que para trabalharem seres humanos.

Companheiros culinários, este apelo que fazemos à Saúde Pública, não virá resolver nada em nosso benefício. Elles trabalham por dinheiro e quem lhes dá esse vil metal são os patrões e os fiscos não se incomodam. Portanto, só uma coisa nos resta: organizar conforme rezam os estatutos da "A Internacional", a nossa fracção de cozinha e tratar sem perda de tempo das questões que nos dizem respeito: hygiene, salarios, descanso semanal, horarios e mais respeito por parte do patronato.

Vinde, pois, companheiros culinários!

Cumpri com vosso dever!

Um culinário

NOTAS INTERNACIONAL-NAES AOS TRABALHADORES NA ALIMENTAÇÃO.

FRANÇA

A unidade syndical está merecendo os mais acurados estudos, dos nossos companheiros francezes. Para esse fim enviaram uma carta ao Executivo da Internacional de Zurich, no sentido de fundir as duas federações francezas, e realizar um congresso interfederativo em condições, com o objectivo unico de realizar-se a unidade syndical.

Enquanto os nossos companheiros francezes, trabalham sem tréguas, pela unidade syndical, nós aqui, nos recolhemos a um estreito corporativismo prejudicial à nossa causa e aos nossos interesses.

SEMPRE OS AMARELOS!

A Federação reformista amarela franceza, sabota as propostas da unidade syndical, feitos pela Federação Unitaria, fazendo todo o esforço para obstruir o trabalho que esta Federação tem feito no sentido, de realizar a frente unica, e a unidade syndical.

BELGICA

Os syndicatos da alimentação belgas, se encontram em luta pelo aumento de ordenado dos trabalhadores, em cafés e confeitarias, que até o presente momento, se achavam isolados do movimento operário.

Só agora é que se manifestou o des-

pertar das consciências entre o pessoal dos cafés e confeitarias.

Que os nossos companheiros de S. Paulo os imitem. As violências do patronato levam o proletariado directo às lutas...

A secção de Bruxellas, dos trabalhadores da alimentação, está desenvolvendo toda sua actividade no sentido de que o aumento de ordenados desses companheiros seja brevemente uma realidade.

RUMANIA

As associações de classe rumaias, oferecem sua solidariedade aos trabalhadores padeiros. Uma conferencia dos syndicatos unitarios, ultimamente realizada na Transilvania, na qual estavam representados, quinze syndicatos, dos quaes cinco da alimentação.

Nesta conferencia foi aprovada uma proposta, que pede a suspensão do trabalho nocturno.

Por todas as partes do mundo, se exaspera a luta contra o patronato; só aqui em São Paulo é que permanecemos num marasmo vergonhoso e aviltante.

Companheiros, acordade para a luta!

De todas as grandes potencias que almejam a extinção de todos os instrumentos de guerra, na famosa Conferencia do Desarmamento só a Russia tem demonstrado que de facto, não quer a guerra. E' Livinoif com sua sinceridade, que propõe a extinção completa dos aparatos belicos de todas as nações.

As potencias imperialistas não querem o desarmamento, os seus interesses estão seguros em relação ao calibre de seus canhões e a capacidade destruidora, dos seus navios de guerra.

Isto é, as nações capitalistas, vivem da exploração, tanto das colonias como da população trabalhadora; ora esta exploração é mantida quando é preciso com a força armada; eis porque o capitalismo não quer nem pretende desarmar-se.

A Russia actual é um país cuja solidéz, tanto economica como politica, não se baseia na exploração do proletariado nem tão pouco na exploração de colonias ou de pequenas potencias, sua solidéz baseia-se exclusivamente na capacidade realizadora dos seus habitantes.

As potencias capitalistas, no momento mesmo em que se discute o desarmamento continuam armando-se; os organogramas para o armamento no presente anno serão superiores a todos os feitos até aqui!

Os trabalhadores, a carne do canhão, que não se illudam com a comedia de Genebra, e que attentem para a attitude da Russia Proletaria.

Que a Russia está empenhada em evitar a guerra, basta enumerar os factos: As provocações brutais por parte das nações capitalistas, e particularmente da Inglaterra. O assalto a "Arcos", em Londres, o assassinato do ministro russo na Polonia, as violências vandálicas commetidas na embaixada russa no Japão, e recentemente na China, as calumnias infames da França, a espionagem no territorio do país dos trabalhadores, a soldo do imperialismo inglez.

A todas estas provocações, a Russia soube manter-se na defensiva sem lançar mão da guerra; não que tenha medo; mas, sim, porque acima de tudo, está a segurança e os interesses da Revolução Proletaria em marcha.

A Russia está armada, ella bem sabe que a guerra será inevitavel, sabe também que o proletariado internacional estará a seu lado no momento da luta decisiva contra o imperialismo internacional. Eis porque a Russia antes de tudo, considera os interesses do proletariado universal, que são seus proprios interesses. Attentem para esta attitude os trabalhadores.

AVISO

"A Internacional", scientifica por nosso intermedio a todos seus associados, que todo aquelle que se encontre em atrazo de suas mensalidades queira quitar-se ou justificar o motivo porque o não tem feito, afim de não perderem suas matriculas ou serem excluidos do quadro social, por occasião da revisão de matriculas a effectuar-se de 1.º de Maio em diante.

Participa também, que devido á transformação que a Cia. fez nos numeros dos telefones, o da "A Internacional", passou a ter o N.º 2-4127.

A DIRECTORIA.

AOS TURISTAS E AS FAMILIAS

Os Hoteis Carrasco, Parque e Prado de Montevideo, estão em conflicto com o seu pessoal, por pedir justiça e respeito.

A vossa segurança durante cinco annos era terminante hoje com um pessoal incompetente e irresponsavel, nem vós, nem vossos filhos poderão fugir a um doloroso soffrimento.

A administração dessas casas assim o quer.

Syndicato de Garçons e Annexos de Montevideo

GUARANA ESPUMANTE



ACUA RADIO
CALCAREA

CRUZEIRO DO SUL

S. PAULO-PENHA

Collares

FRANCISCO COSTA

ANTARCTICA

GUARANA

PEÇAM

Brahma-Fidalga

A CERVEJA DA MODA

Deliciosa, Insuperavel e sem rival

PEDIDOS:

Tel. 9-0365 e 9-1367